

ALIMENTAÇÃO DO PARGO LUTJANUS PURPUREUS POEY, NO NORDESTE BRASILEIRO ⁽¹⁾

Edna Furtado-Ogawa — Mariana Ferreira de Menezes

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

O pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, ocupa uma posição importante na produção de pescado marinho do nordeste brasileiro. Em consequência, sua biologia e pesca vêm sendo regularmente investigadas.

Sobre a alimentação do pargo, na área geográfica mencionada, já são conhecidos os estudos de Monteiro & Barroso (1963) e Barroso (1965). Nesta contribuição, apenas desejamos completar o conhecimento anteriormente existente a respeito do assunto, principalmente relacionando tipos e volumes de alimentos com os diversos grupos etários.

MATERIAL E MÉTODO

Examinamos 235 peixes, capturados em frente aos Estados do Maranhão ao Ceará, no período de janeiro/1970 a setembro/1972, e desembarcados em Fortaleza (Estado do Ceará).

Para cada indivíduo anotamos o comprimento total, após o que retiramos o estômago, que foi colocado em saco plástico numerado, guardado em refrigerador, para posterior exame em laboratório.

O pargo, ao ser içado à superfície, frequentemente regorgita o conteúdo estomacal; às vezes, o próprio estômago é invertido, localizando-se dentro da boca. Este fenômeno impede uma apreciação exata da sua alimentação.

Dos 235 estômagos examinados, consideramos apenas os 198 que se apresentaram com alimentos, desprezando os demais.

A identificação dos alimentos foi procedida, em primeiro lugar, pelo material encontra-

do ainda não digerido; e depois pelas partes duras (ossos, conchas, espículas, etc.); finalmente, usamos lupa e microscópio para o material digerido, constando como "restos não identificados" o que permaneceu irreconhecível. Consideramos como "iscas" os peixes não digeridos, cortados à faca ou ainda presos a anzol.

A apreciação porcentual da dieta do pargo foi feita pelo método da frequência de ocorrência.

Os grupos de idade foram considerados com base em Lima (1965) e Fonteles Filho (1969).

Agradecimentos: Somos gratas ao Professor Henry Ramos Matthews, pela colaboração prestada à identificação dos moluscos, e ao senhor Manoel Erones Santiago, pela ajuda na identificação dos crustáceos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A tabela I nos mostra a composição da dieta do pargo, que muito se assemelha à encontrada por Monteiro & Barroso (1963) e Barroso (1965), apenas com maiores detalhes.

Os peixes constituem os *alimentos essenciais* do pargo. Crustáceos, moluscos pelágicos e tunicados compõem os *alimentos secundários*, não só em porcentagens de ocorrências como em volumes. Os tunicados ocorreram em apenas 22 estômagos, porém acreditamos que sua participação deva ser superior à registrada. A alta digestibilidade e ausência de partes duras dificultam seu reconhecimento no bolo alimentar.

Como *alimentos ocasionais* registramos protozoários, espongiários, celenterados, briozoários, moluscos bentônicos e anelídeos.

Não ocorreram alimentos vegetais, fato já observado por Monteiro & Barroso (1963) e Barroso (1965). O pargo é, por conseguinte,

(1) — Trabalho realizado em decorrência de convênios firmados com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

TABELA I

Alimentos encontrados em estômagos do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey. Peixes capturados em frente aos Estados do Maranhão ao Ceará (Brasil), de janeiro/1970 a setembro/1972.

Alimentos	198 estômagos = 100,0%	
	n.º	%
Protozoários	1	0,5
Foraminíferos	1	0,5
Espongiários	2	1,0
Demospôngios	1	0,5
espículas	1	0,5
Celenterados	6	3,0
Sifonóforos	4	2,0
Madreporários	2	1,0
Briozoários	6	3,0
Gimnolematos	6	3,0
Moluscos	66	33,3
Heterópodos (1)	14	7,0
Pterópodos (2)	47	23,7
Decápodos	8	4,0
Loliginidae	8	4,0
Octópodos	5	2,5
Octopodidae	5	2,5
restos	1	0,5
Anelídeos	9	4,5
Poliquetas	9	4,5
Artrópodos (Crustáceos)	79	39,9
Misidáceos	10	5,0
Isópodos	1	0,5
Anfípodos	10	5,0
Estomatópodos	6	3,0
Eufausiáceos	1	0,5
Decápodos	36	18,2
Macruros	24	12,1
Sergestidae (3)	4	2,0
Palaemonidae	4	2,0
Palinuridae	1	0,5
Paguridae	1	0,5
não identificados	14	7,0
Braquiúros	12	6,1
Callapidae	2	1,0
Portunidae (4)	1	0,5
Xanthidae	7	3,5
Majidae	1	0,5
Stenopodidae	1	0,5
larvas	24	12,1
restos	10	5,0

Cordados	95	48,0
Tunicados (Urocordados)	22	11,1
Ascidiáceos	12	6,1
Polycitoridae	12	6,1
Taliáceos	8	4,0
Doliolidae	8	4,0
restos	6	3,0
Vertebrados	82	41,4
Peixes	82	41,4
Ophycetiidae (5)	4	2,0
Belonidae	1	0,5
Holocentridae (6)	3	1,5
Cephalacantidae	1	0,5
Carangidae (7)	1	0,5
Chaetodontidae	2	1,0
Scaridae	2	1,0
Acanthuridae	2	1,0
Monacanthidae	1	0,5
Ostraciontidae	2	1,0
Tetraodontidae	3	1,5
Canthigasteridae (8)	4	2,0
larvas	9	4,5
restos	64	32,3
iscas	113	57,1
Restos de origem animal	18	9,1

(1) — *Atlanta peronii* Le Sueur e *Oxygyrus keradreni* Le Sueur; (2) — espécies do gênero *Cavolina* Abildgaard, *Cuvierina columella* Rang e espécies do gênero *Clio* Linnacus; (3) — espécie do gênero *Lucifer* Borradaile e *Acetes americanus* Ortmann; (4) — *Portunus spinimanus* Latreille; (5) — *Ophychtis ocellatus* (Le Sueur); (6) — *Holocentrus ascensionis* (Osbeck); (7) — *Selene vomer* (Linnaeus); (8) — *Canthigaster rostratus* (Bloch).

ximo ao substrato, uma vez que seus estômagos continuam foraminíferos, espongiários, briozoários incrustados e anelídeos. Como adultos foram considerados os peixes a partir de VI anos de idade.

O volume do conteúdo estomacal foi analisado por grupos de idade (tabela II). Embora dito volume esteja na dependência do grau de digestão do alimento e do hábito que o pargo tem de regorgitar, nota-se uma tendência crescente de volume, diretamente proporcional à idade do peixe. O maior volume médio de alimento encontrado foi de 75 cm³, na classe de XIII anos de idade.

SUMMARY

This paper deals on the feeding habits of the Caribbean red snapper, *Lutjanus purpureus* Poey, caught on the banks off Maranhão to Ceará States (Brazil).

A list of foods is presented. The relationship between the volume of foods within the age groups is discussed.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Almeida, N. U. M. — 1965 — Estudos preliminares sobre a primeira maturação sexual, época de desova e "sex-ratio" do pargo (*Lutjanus aya*) no nordeste. *Bol. Est. Pesca*, Recife, 5 (1) : 7-17, 5 figs.
- Barroso, L. M. — 1965 — Regime alimentar do pargo (*Lutjanus aya* Bloch, 1795) no nordeste brasileiro. *Bol. Est. Pesca*, Recife, 5 (3) : 7-16, 7 figs.

um carnívoro de hábitos bentônicos e pelágicos.

As iscas encontradas foram, na quase totalidade, de sardinha da espécie *Sardinella brasiliensis* (Steindachner), importada do sul do Brasil. Na ausência desta, o pescador emprega pedaços de peixes regionais.

Ao observar a tabela II, em que o tipo de alimento é analisado em função da classe de idade, podemos verificar que os adultos têm uma dieta homogênea, composta de peixes, crustáceos, moluscos pelágicos e tunicados; que os peixes menores se alimentam mais pró-

Fonteles Filho, A. A. — 1969 — Estudo preliminar sobre a pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no nordeste brasileiro. *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 9 (1) : 83-88, 3 figs.

Lima, F. R. — 1965 — Crescimento do "pargo": (*Lutianus aya* Block, 1795). Aspectos quantitativos. *Bol. Est. Pesca, Recife*, 5 (2) : 33-42, 4 figs.

Lima, H. H. — 1970 — Sobre a identidade do pargo do norte e nordeste do Brasil (Pisces: Lutjanidae). *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 10 (11) : 106-107.

Monteiro, N. U. & Barroso, L. — 1963 — Estudo sobre o ciclo sexual e o regime alimentar do pargo. *Bol. Est. Pesca, Recife*, 3 (11/12) : 13-20, 3 figs.

Moraes, N. U. A. — 1970 — Sobre a desova e a fecundidade do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no nordeste brasileiro. *Bol. Est. Pesca, Recife*, 10 (1) : 7-20, 5 figs.

Mota Alves, M. I. — 1971a — Morfologia do aparelho digestivo do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey. *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 11 (2) : 147-151, 5 figs.

Mota Alves, M. I. — 1971b — Sobre a maturação sexual do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, do nordeste brasileiro. *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 11 (2) : 153-158, 8 figs.